

Imagens 1 e 2

YARA PINA

A bela morte (2019)

clarim silenciado com cinzas dos nomes de vítimas
de operações policiais e do exército no Brasil
vestígios de ação

A bela morte, chamada pelos antigos gregos de *kalòs thánatos*, envolvia honras e ritos fúnebres que homenageavam os heróis guerreiros com o intuito de glorificá-los e imortalizar a inscrição de seus nomes na memória social da pólis. Nesse sentido, a morte gloriosa, sua memória viva eternizada pelo canto poético, era o oposto do esquecimento. Nesta obra, proponho a bela morte como resultado do confronto entre *silêncios*: o silêncio como esquecimento dos nomes daqueles que morrem pelas mãos do Estado e o silêncio como homenagem à memória dos nomes daqueles que morrem a serviço do Estado. A ação consiste em deixar vestígios no espaço expositivo após o ato de silenciar um clarim – instrumento de sopro utilizado para executar o toque de silêncio durante as honras fúnebres prestadas aos militares –, soprando as cinzas dos nomes das vítimas de operações policiais e do exército para o interior do instrumento.





Imagens 3, 4, 5, 6

YARA PINA

Criptografismos (2018)

intervenção sobre poemas de Bertolt Brecht com cinzas dos nomes de políticos e ativistas assassinados no Brasil

Bertolt Brecht empregou a expressão *Verwisch die Spuren* – apague os rastros – em um de seus poemas como meio de resistência para se referir ao indivíduo em situação de ilegalidade e clandestinidade durante o recrudescimento do fascismo na Alemanha. Partindo do cenário atual e incerto da democracia brasileira, a obra *Criptografismo* utiliza alguns de seus escritos como pano de fundo para tratar do esquecimento das mortes de políticos e ativistas assassinados no Brasil. Com meu dedo polegar direito impregnado com cinzas dos nomes das vítimas, cubro as frases dos poemas de Brecht ao mesmo tempo em que deixo rastros de minha ação.

Poemas: Apague as pegadas – Poemas de um manual para habitantes da cidade; Quando o fascismo se tornava cada vez mais forte; Quando me fizeram deixar o país; Por que deveria meu nome ser lembrado?

POEMAS DE UM MANUAL
PARA HABITANTES DAS CIDADES

1.

APAGUE AS PEGADAS

Separe-se de seus amigos na estação
De manhã vá a cidade com o casaco abotoado
Procure alojamento, e quando seu camarada bater:
Não, oh, não abra a porta
Mas sim
Apague as pegadas!

Se você estiver na cidade de Hamburgo ou em outro lugar
Passe por eles como um camião: não os reconheça
Abaixar sobre o rosto o chapéu que eles lhe deram
Não, oh, não mostre seu rosto
Mas sim
Apague as pegadas!

Coma a carne que aí está. Não poupe.
Entre em qualquer casa quando chover, sente em qualquer cadeira
Mas não permaneça sentado. E não esqueça seu chapéu.
Estou lhe dizendo:
Apague as pegadas!

O que você disser, não diga duas vezes.
Encontrando o seu pensamento em outra pessoa: negue-o.
Quem não escreveu sua assinatura, quem não deixou retrato
Quem não estava presente, quem nada falou
Como poderão apanhá-lo?
Apague as pegadas!

QUANDO ME FIZERAM DEIXAR O PAÍS

Quando me fizeram deixar o país
Lia-se nos jornais do pintor
Que isto acontecia porque um poema
Eu havia zombado dos soldados da Primeira Guerra.
Realmente, no penúltimo ano da guerra
Quando aquele regime, para adiar sua derrota
Já enviava os mutilados novamente para o fogo
Ao lado dos velhos e meninos de dezessete anos
Descrevi em um poema
Como um soldado morto era descuartizado e
Sob o júbilo de todos os enganadores do povo
Sangue sugas e opressores
Conduzido de volta ao campo de batalha.
Agora que prepararam uma nova Grande Guerra
Resolvidos a superar inclusive as barbaridades da última
Eles matam ou expulsam gente como eu
Que denuncia
Seus golpes.

QUANDO O FASCISMO
SE TORNAVA CADA VEZ MAIS FORTE

Quando o fascismo se tornava cada vez mais forte na Alemanha
E mesmo trabalhadores o apoiavam em massa
Dissemos a nós mesmos: Nossa luta não foi correta.
Pela nossa Berlim Vermelha andavam em pequenos grupos
Nazistas em novos uniformes, abatendo
Nossos camaradas.
Mas esta gente nossa é gente da bandeira do Reich
Então dissemos aos camaradas do SPD:
Devemos aceitar que matem nossos camaradas?
Lutem conosco numa união antifascista!
Recebemos como resposta:
Poderíamos talvez lutar ao seu lado, mas nossos líderes
Nos advertem para não usar terror vermelho contra o branco.
Diariamente, dissemos, nosso jornal combateu os atos de terror
Mas diariamente também escreveu que só venceremos
Através de uma Frente Unida vermelha.
Camaradas, reconheçam agora que esse "mal menor"
Que ano após ano foi usado para afastá-los de qualquer luta
Logo significará ter que aceitar os nazistas.
Mas nas fábricas e nas filas de desempregados
Vimos a vontade de lutar dos proletários.
Também na zona leste de Berlim os social-democratas
Andaram nos com as palavras "Frente Vermelha!" e já usavam o
emblema
Do movimento antifascista. Os bares
Ficavam cheios nas noites de debates.
E então nenhum nazista mais ousou
Andar sozinho por nossas ruas
Pois as ruas pelo menos são nossas
Depois que eles nos roubaram as casas.

POR QUE DEVERIA MEU NOME SER LEMBRADO?

1

Outrora pensei em ter um dia
Quando tiverem ruído as casas onde moro
E apodrecido os navios em que viajei
Meu nome ainda será lembrado
Juntamente com outros.

2

Porque lutei as coisas úteis, o que
No meu tempo era tido como vulgar
Porque combati as religiões
Porque lutei contra a opressão ou
Por um outro motivo.

3

Porque fui a favor dos homens e tudo
Coloquei em suas mãos, honrando-os assim
Porque escrevi versos e enriqueci a língua
Porque ensinei o comportamento prático ou
Por qualquer outro motivo.

4

Por isso acho que meu nome ainda seria
Lembrado, em uma pedra
Estaria meu nome, retirado dos livros
Seria impresso nos novos livros.



Recebido: 15 de dezembro de 2019; aceito 06 de março de 2020

Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons

